

Projeto Preta

Apresentação

Livro 1.

Algumas mulheres são protagonistas desse projeto, elas geraram a Preta em suas trajetórias, na vida escolar, em seus trabalhos ou em outros lugares que frequentaram. Tendo convivido com elas e não menos importante, sendo também uma Preta foi ainda mais envolvente criar as linhas de ação do projeto.

Falamos aqui da importância da visibilidade da mulher negra nos diversos contextos sociais, as angústias dessas mulheres diante do racismo estrutural, invisível para quem pratica e presencia, porém doloroso e inesquecível para quem sofre.

Livro 2.

A violência contra a mulher é uma realidade em nosso cotidiano e ela não fica depois do muro da escola, a criança que adentra os portões da instituição é a mesma que vivencia situações de violência doméstica. Por isso, há que se iniciar essa conversa desde cedo, entende-se que a violência contra a mulher é uma prática democraticamente cruel, atinge mulheres de qualquer classe social, nível de escolaridade, ideologia, religião, etc...

Justificativa

Criou-se o Enredo Pérola Preta e as 7 Reivindicações, Pérola Preta é uma menina negra que até frequentar a escola se sente linda e feliz, sente-se representada nos espaços cotidianos de sua convivência, porém ao iniciar a vida escolar experiência o preconceito quanto as suas características étnico raciais.

Diante da nova realidade, surgem novas perguntas em sua cabecinha, percebe a falta de representatividade de meninas e mulheres negras em diversos contextos e espaços sociais, descobre duramente o conceito de invisibilidade, por isso recorre ao seu espelho, presente que segundo a tia lhe falaria sempre de sua beleza, como projeta no objeto um poder de

confortá-la pois realmente se vê linda e importante diante dele, entende que o mesmo poderá responder-lhe o porquê dessa realidade.

Mesmo sem obter respostas concretas do espelho, a imagem que se reflete agora é de uma outra Preta, ainda linda porém, inconformada então resolve buscar suas próprias respostas.

Vê refletida sua imagem agora na professora da escola que tendo vivenciado a mesma história lhe diz como deverá fazer para aliviar suas angústias.

Renovando-se Pérola Preta renasce ainda mais linda, descobre sua força interior, sua capacidade de mudança, declara-se lutadora e em constante estado de greve, um novo comportamento para nunca mais se calar diante de situações de preconceito, lista sete reivindicações que lhe acompanharão para sempre, em busca de espaços para si e para outras Pretas, ajudando-lhes a buscar sua própria imagem num espelho pessoal após as experiências de racismo vivenciadas.

A história da Preta é um retrato real e cotidiano de muitas meninas negras, estudantes que precisam enfrentar o preconceito em especial na escola e posteriormente em outros espaços. Traz um enredo rimado, que não romantiza o cenário do racismo estrutural, não traz um final mágico dos contos de fada, traz uma possibilidade de reflexão sobre as possibilidades de busca, reivindicação e conquista dos espaços a partir do encorajamento para garantir voz e vez.

Em tempo, Preta **“De Greve”** é uma licença poética, mulheres nascem de carne e osso e de greve, precisam sempre provar que são capazes, mulheres pretas nascem de greve ao cubo, estão na base da pirâmide social brasileira.

Na segunda aventura no livro: **Preta ainda de Greve (Lei Maria da Penha)**, Munida da três palavras aprendidas e aplicadas no início da vida escolar: Informação, resistência e reivindicação. Pérola Preta entende mais uma vez a necessidade de reiniciar o processo de conscientização, agora para alertar sobre as formas de violência contra a mulher, sobre os perigos do silêncio sobre, ajuda na reflexão sobre o valor da mulher e provoca cada ente social a fazer o seu papel no combate à violência. Uma vez que consegue identificar em seu cotidiano, mulheres que sofrem os vários tipos de

violência, que foram citadas na aula sobre Maria da Penha e alei que leva seu nome.

Objetivo geral

Criar espaços e oportunidades de discussão e reflexão sobre o racismo estrutural, falta de representatividade da mulher negra em espaços de poder e as formas de combatê-lo e vencê-lo, as várias formas de violência contra a mulher, canais de denúncia, o papel de cada ente social nesse contexto: adultos, crianças (meninos e meninas)

Objetivos específicos

- Criar comunidades de investigação para aprofundamento do tema
- Oportunizar momentos de diálogo com os pares a partir do enredo
- Discutir realidades a partir da autoidentificação
- Abrir debate sobre o papel de cada ente social no combate à violência contra a mulher
- Falar sobre a violência de gênero

Metodologia

O trabalho é realizado no chão da escola, espaço fértil para iniciar o debate, entende-se que as pautas precisam estar no centro do debate já no início da vida escolar, a literatura como ferramenta para despertar essa reflexão traz uma possibilidade de atender às representações sociais atuais, ajudando a formar o cidadão e cidadã conscientes, crítico e críticas e ativos e ativas. O projeto tem como apoio, imagens visuais dos livros em questão, bonecas de 1 metro, que ajudam a chamar a atenção em especial dos pequenos.

No trabalho desenvolvido com os (as) docentes, levamos além dos livros, informações atualizadas sobre o contexto, como: registros de episódios na sociedade que levam à necessidade de trabalho sobre o tema.

Zenilda Vilarins Cardozo

Pedagoga, professora aposentada